

Boletim Dominical Português

9 DE DEZEMBRO DE 2018—(C) 2º DOMINGO DO ADVENTO

MEMORIAL FLORES PARA O NATAL:

As formas encontram-se no carril da comunhão para quem desejar fazer uma oferta de flores para o Natal "em memória" dos seus entes queridos falecidos. Todos os nomes serão alistados em um folheto especial e serão lembrados em todas as missas na véspera e no dia de Natal. Obrigado pela vossa suporto antecipado.



Cidade do Vaticano, 05 dez 2018 (Ecclesia) – O Papa enviou uma mensagem à sessão solene das Academias Pontifícias, que decorreu esta terça-feira em Roma, e convidou a valorizar o tema da “beleza da eternidade”, que considera “intencionalmente esquecido e ignorado”. “A experiência de encontrar Deus transcende qualquer conquista humana e constitui uma meta infinita e sempre nova”, assinalou Francisco. O texto foi dirigido ao presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, cardeal Gianfranco Ravasi, por ocasião da XXIII Sessão Pública das Academias

Pontifícias, uma cerimónia que decorreu sobre o lema ‘Eternidade, a outra face da vida’. O Papa lamenta a pouca atenção ao tema da “eternidade, esperança cristã que anuncia a ressurreição e vida eterna em Deus e com Deus”, alertando para eventuais problemas levantados pela linguagem tradicional usada na catequese.

Lista de Serviço na Catedral de Santa Teresa 16 de Dezembro de 2018

Ministros da Comunhão	Lurdes Faria	José Benevides	Margarida Rodrigues	José Marques
Leitores	Stephanie Ferraz	António Medeiros		
Colectores	João Almeida	Osvaldo Frias	José Cunha	José Marques

Intenções de Missas: Catedral de Santa Teresa

9 de Dezembro: Manuel medeiros, Maria de Jesus Andrade, Jacinta Areia, Manuel Medeiros, António Vicente Andrade, José Soares Oliveira, Maria de Lurdes Lima e Diamantina Frias Feitor.

16 de Dezembro: José Fernando Pimentel, António Araújo Pimentel, Angelina Furtado Botelho, Isaul Cordeiro, Conceição e Brasília Cabral



Velas votivas em louvor do Senhor Santo Cristo *Para marcação de velas votivas, contactar 292-3850*

02/12/18: Edmundo Faria e Família*	Rosalina Pacheco e Família*	Antero Bento e Família*	Victor Moniz e Família
09/12/18: Gilberto Oliveira e Família*	Paulo Jorge Moniz e Família*	José Benevides e Família*	Octávio Cordeiro e Família
16/12/18: José Oliveira e Família*	José Marques e Família*	António Chibante e Família*	Natália Pacheco e Família*
23/12/18: Manuel Medeiros e Família*	Ana Medeiros e Família*	Fátima Pacheco e Família *	Victor Moniz e Família
30/12/18: Rosarinha Araújo e Família	Fátima Sousa e Família	Hortência O'Connor e Família	Margarida Rodrigues e Família*



DIOCESE DE HAMILTON BERMUDA

P.O. Box HM 1191 EX Bermuda

tel.:(441) 292-0607

<http://www.romancatholicbermuda.bm>

Dom Wes Spiewak, C.R.

Bispo Católico da Bermuda

Pe. Júlio, C.R. Vigário Episcopal Português

«A voz do Baptista ainda brada nas mentes fechadas e nos corações empedernidos, e questiona-nos se estamos efectivamente a percorrer o caminho justo, vivendo uma vida segundo o Evangelho.»



Neste segundo domingo de Advento, a liturgia coloca-nos na escola de João Baptista, que pregava «um baptismo de conversão para o perdão dos pecados» (Lc 3, 3). E talvez nós nos perguntemos: «Por que nos devemos converter? A conversão diz respeito a quem de ateu se torna crente, de pecador se faz justo, mas nós não precisamos, nós já somos cristãos! Por conseguinte somos justos». E isto não é verdade. Pensando assim, damo-nos conta de que é precisamente desta presunção — que somos cristãos, todos bons, justos — que nos devemos converter: da suposição que, no fim de contas, está bem assim e não precisamos de conversão alguma. Mas procuremos questionar-nos: é de veras verdade que nas várias situações e circunstâncias da vida temos em nós os mesmos sentimentos de Jesus? É verdade que sentimos como Jesus sente?

Primeira Leitura

Baruc 5, 1-9

¹Jerusalém, deixa a tua veste de luto e aflição e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus. ²Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno. ³Deus vai mostrar o teu esplendor a toda a criatura que há debaixo do céu; ⁴Deus te dará para sempre este nome: «Paz da justiça e glória da piedade». ⁵Levanta-te, Jerusalém, sobe ao alto e olha para o Oriente: vê os teus filhos reunidos desde o Poente ao Nascente, por ordem do Deus Santo, felizes por Deus Se ter lembrado deles. ⁶Tinham-te deixado, caminhando a pé, levados pelos inimigos; mas agora é Deus que os reconduz a ti, trazidos em triunfo, como filhos de reis. ⁷Deus decidiu abater todos os altos montes e as colinas seculares e encher os vales, para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, na glória de Deus. ⁸Também os bosques e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus, ⁹porque Deus conduzirá Israel na alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça que d'Ele procedem.

Salmo Responsorial Sl 125 (126), 1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R.3)

Refrão: GRANDES MARAVILHAS FEZ POR NÓS O SENHOR POR ISSO EXULTAMOS DE ALEGRIA.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, parecia-nos viver um sonho.
Da nossa boca brotavam expressões de alegria e de nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos:
«O Senhor fez por eles grandes coisas».
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, como as torrentes do deserto.
Os que semeiam em lágrimas recolhem com alegria.

À ida, vão a chorar,
levando as sementes;
à volta, vêm a cantar,
trazendo os molhos de espigas.



Segunda Leitura

Filipenses 1, 4-6.8-11

Irmãos: ⁴Em todas as minhas orações, peço sempre com alegria por todos vós, ⁵recordando-me da parte que tomastes na causa do Evangelho, desde o primeiro dia até ao presente. ⁶Tenho plena confiança de que Aquele que começou em vós tão boa obra há-de levá-la a bom termo até ao dia de Cristo Jesus. ⁸Deus é testemunha de que vos amo a todos no coração de Cristo Jesus. ⁹Por isso Lhe peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, ¹⁰para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, ¹¹na plenitude dos frutos de justiça que se obtêm por Jesus Cristo, para louvor e glória de Deus.

Aclamação ao Evangelho Lc 3, 4.6

ALELUIA

Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas e toda a criatura verá a salvação de Deus.

Evangelho

São Lucas 3, 1-6

¹No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, ²no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. ³E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, ⁴como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. ⁵Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; ⁶e toda a criatura verá a salvação de Deus'».

O CANTINHO DO BISPO: CAROS IRMÃOS CATÓLICOS

Meu anterior Cantinho do Bispo foi dedicado aos dias santos de obrigação na nossa diocese. Afirmei que o dia sagrado primordial da obrigação é o domingo. Eu gostaria agora de desenvolver esta ideia por causa da mentalidade da liberdade de interpretação que foi semeada em nossas práticas.



O terceiro mandamento afirma claramente: "Lembre-se de manter santo o dia do Senhor". Isto é baseado na revelação de Deus a Moisés em Êxodo 20: 8-10 e Deuterónimo 5:12. O Dia do Senhor no Antigo Testamento foi o sábado que marcou o cumprimento da primeira criação. No Novo Testamento, foi substituído pelo domingo, lembrando uma nova criação, iniciada pela ressurreição de Cristo. Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana.

O Dia do Senhor revela a natureza do relacionamento que Deus quer fazer com a criatura feita à sua imagem. O Dia do Senhor nos ensina a cada semana que somos mais importantes do que podemos imaginar. Neste contexto, a obrigação de participar na missa dominical não é um requisito arbitrário imposto pela Igreja, mas um elemento indispensável da nossa identidade cristã. O domingo não é apenas "o primeiro dia", mas também "o oitavo dia", o dia depois do sábado, o dia da vida sem fim, a vida eterna em comunhão com Deus.

No Evangelho de João, lemos as palavras de Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o Seu sangue não tereis a vida em vós. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia, porque a Minha carne é, em verdade uma comida e o Meu sangue é em verdade uma bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue fica em Mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim também o que me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que vossos pais comeram, e morreram; o que come deste pão, viverá eternamente.» (João 6: 53-58)

.Estou ciente de que muitas coisas se tornaram relativizadas em nossa abordagem da fé e da religião. Mas sem usar o argumento do "pecado mortal" - a participação na missa dominical nunca se tornou facultativa nem sujeita à interpretação pessoal de alguém.

Tenha um domingo repousante e uma abençoada segunda semana de

Advento! *Bispo Wes*